

# O Livro de Daniel - Número Trinta e Quatro

## *A Revelação de Daniel: Uma jornada profética através da história da Terra e dos juízos de Deus*

Jeff Pippenger  
2023-12-29

Os seis primeiros capítulos do livro de Daniel representam a história da besta da terra de Apocalipse 13. Os Estados Unidos (a besta da terra) começaram como o sexto reino da profecia bíblica em 1798, quando o papado (a besta do mar de Apocalipse 13) recebeu uma ferida mortal profética e encerrou seu reinado como o quinto reino da profecia bíblica.

A história da besta da terra é a história da advertência acerca da aproximação dos juízos de Deus. No início da história da besta da terra, teve início o juízo investigativo de Deus, e no fim da história da besta da terra tem início o juízo executivo de Deus. A advertência da aproximação do juízo investigativo de Deus, no início, foi representada pela mensagem do primeiro anjo de Apocalipse capítulo catorze, que veio no "tempo do fim" em 1798. A advertência da aproximação do juízo executivo de Deus, no fim, é representada pelas mensagens dos três anjos de Apocalipse capítulo catorze, que vieram no "tempo do fim" em 1989.

Em cada "tempo do fim", uma parte do livro de Daniel é deslacrada. No início da história da besta da terra, em 1798, os capítulos sete, oito e nove de Daniel foram deslacrados. Esses capítulos são representados como a visão do rio Ulai. No fim da história da besta da terra, em 1989, os capítulos dez, onze e doze de Daniel foram deslacrados. Esses capítulos são representados como a visão do rio Hiddekel. Sempre que o livro de Daniel é deslacrado, um processo de teste em três etapas recai sobre a geração que então está viva.

E ele disse: Vai-te, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. Daniel 12:9, 10.

O processo de teste em três etapas baseia-se na estrutura da palavra hebraica traduzida como 'verdade', que foi formada pela combinação de três letras do alfabeto hebraico: a primeira, a décima terceira e a última. A palavra hebraica representa e possui o poder criador de Deus. Toda a verdade profética é estruturada sobre essa palavra, assim como o processo de teste em três etapas no capítulo doze de Daniel. A palavra representa não apenas o poder criador de Deus, mas também Jesus Cristo, que é a Verdade e que também é o Primeiro e o Último, como representado pela primeira e pela última letra do alfabeto hebraico.

O início da história da besta da terra, quando o aviso da aproximação do juízo investigativo chegou no tempo do fim, em 1798, é representado pelo primeiro anjo de Apocalipse catorze. A mensagem do primeiro anjo de Apocalipse capítulo catorze contém cada um dos três passos, que são a verdade, e que representam o processo de prova em três etapas que confrontou a geração quando o primeiro anjo chegou em 1798.

E vi outro anjo voar no meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, tribo, língua e povo, dizendo em alta voz: Temei a Deus e dai-lhe glória; pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas. Apocalipse 14:6, 7.

A história final da besta da terra, quando o aviso da aproximação do juízo executivo chegou no tempo do fim, em 1989, é representada pelos três anjos do capítulo catorze de Apocalipse. Os três anjos do capítulo catorze de Apocalipse representam os três passos, que são a verdade, e os três anjos representam o processo de teste em três etapas ao qual foi submetida a geração que vivia quando o terceiro anjo chegou em 1989.

E vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, tribo, língua e povo, dizendo em alta voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas. E seguiu-se outro anjo, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, a grande cidade, porque ela fez todas as nações beber do vinho da ira da sua prostituição. E um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber a marca na fronte ou na mão, também esse beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado sem mistura no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm descanso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e todo aquele que recebe a marca do seu nome. Aqui está a perseverança dos santos: os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Apocalipse 14:6-12.

O livro de Daniel está estruturado com base nas mensagens dos três anjos. Essa estrutura consiste tanto nas três etapas da palavra hebraica para “verdade” quanto no correspondente processo de teste em três etapas, mas o processo de teste se desenvolve ao longo da linha histórica da besta da terra do capítulo treze do Apocalipse (os Estados Unidos) e também da linha histórica dos dois chifres da besta da terra (Republicanismo e Protestantismo). A história dos Estados Unidos, iniciando-se em 1798 e prosseguindo até a iminente lei dominical, é o mesmo período da história em que a Igreja Adventista do Sétimo Dia existe. O livro de Daniel, portanto, também inclui a estrutura que retrata a história do Adventismo, iniciando-se em 1798 e prosseguindo até a iminente lei dominical. Ao fazer isso, o livro de Daniel identifica as mesmas histórias proféticas representadas no livro do Apocalipse e, assim, fornece a primeira testemunha que aperfeiçoa a mensagem da segunda testemunha. A perfeição dos dois livros é alcançada pelo mesmo fenômeno profético que existia na relação entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento.

A história da vida, morte e ressurreição de Jesus, como sendo a do Filho de Deus, não pode ser plenamente demonstrada sem as evidências contidas no Antigo Testamento. Cristo é revelado no Antigo Testamento tão claramente quanto no Novo. Um dá testemunho de um Salvador que há de vir, enquanto o outro dá testemunho de um Salvador que veio da maneira predita pelos profetas. Para apreciar o plano da redenção, as Escrituras do Antigo Testamento devem ser compreendidas a fundo. É a luz glorificada do passado profético que evidencia a vida de Cristo e os ensinamentos do Novo Testamento com clareza e beleza. Os milagres de Jesus são uma prova de sua divindade; mas as provas mais fortes de que ele é o Redentor do mundo encontram-se nas

profecias do Antigo Testamento, comparadas com a história do Novo Testamento. Jesus disse aos judeus: “Examinai as Escrituras; porque vós julgais ter nelas a vida eterna, e são elas que testificam de mim.” Naquela época não existia nenhuma outra Escritura senão a do Antigo Testamento; portanto, a injunção do Salvador é clara. Espírito de Profecia, volume 3, 211.

A "história da vida, morte e ressurreição de Jesus" resume a obra de Cristo para a humanidade e dá testemunho dos três passos, e esses três passos são a "verdade". A palavra hebraica "verdade" representa Jesus, que é o primeiro e o último, o princípio e o fim, o Alfa e o Ômega, e a própria palavra é formada pela primeira e pela última letra, que representam a mesma coisa, pois, como Alfa e Ômega, Jesus ilustra o fim de algo com o começo de algo. A vida, a morte e a ressurreição de Cristo são a verdade, pois, entre outras coisas, são representadas por três passos, e o primeiro e o último passo são ambos "vida", pois "vida" e "ressurreição" são ambas "vida". A letra do meio na palavra hebraica é a décima terceira letra do alfabeto, e treze é um símbolo de rebelião, e a morte de Cristo foi provocada pela rebelião de Satanás e dos filhos de Adão, que se juntaram à sua rebelião.

O entendimento da Revelação de Jesus Cristo no livro do Apocalipse é desvendado pouco antes do fechamento do tempo de graça para a humanidade, e um elemento primordial da verdade desvendada naquele tempo é que Cristo é a "verdade", o Alfa e Ômega, que apõe sua assinatura, como o Alfa e Ômega, sobre as verdades que Ele ordenou que existissem em Sua Palavra. Quando a Irmã White escreveu: "A história da vida, morte e ressurreição de Jesus, como a do Filho de Deus, não pode ser plenamente demonstrada sem as evidências contidas no Antigo Testamento. Cristo é revelado no Antigo Testamento tão claramente quanto no Novo", ela está confirmando, para os que quiserem ver, que a mensagem dos três anjos em Apocalipse capítulo catorze (que também está estruturada sobre os mesmos três passos, como "vida, morte e ressurreição"), "não pode ser plenamente demonstrada sem as evidências contidas" no livro de Daniel.

Ela também observa que o livro de Daniel dá testemunho de uma Babilônia "por vir", enquanto o livro do Apocalipse dá testemunho de uma Babilônia que "já veio", da maneira predita pelo livro de Daniel. Além disso, o aplicativo aponta que "para apreciar" o livro do Apocalipse, o livro de Daniel "deve ser plenamente compreendido", pois "é a luz glorificada" do livro de Daniel "que evidencia a vida de Cristo e os ensinamentos" do livro do Apocalipse "com clareza e beleza."

As palavras dela também podem ser entendidas como indicando que os "milagres de Jesus" representados no livro do Apocalipse são "uma prova de sua divindade; mas as provas mais fortes de que ele é o Redentor do mundo encontram-se" quando as profecias do livro de Daniel são "comparadas com a história" do livro do Apocalipse. Além disso, pode-se reconhecer que, quando "Jesus disse aos judeus 'Examinai as Escrituras; porque nelas julgais ter a vida eterna, e são elas que de mim testificam'", para os judeus espirituais de hoje o livro de Daniel é o que dá testemunho da Revelação de Jesus Cristo, e que essa revelação, que é desselada pouco antes do encerramento do tempo de provação, é onde se encontra a vida eterna.

O livro de Daniel apresenta as verdades proféticas que alcançam sua perfeição no livro do Apocalipse. É estruturado segundo os três passos representados pela palavra hebraica para

"verdade" e, portanto, o próprio livro representa uma prova para a geração em que esses fatos são desvelados e revelados. O próprio Jesus, como o Alfa e o Ômega, é diretamente enfatizado nas primeiras palavras e no primeiro capítulo do livro do Apocalipse. Estes artigos também mostraram que o capítulo um de Daniel possui a mesma estrutura e as mesmas características proféticas da mensagem do primeiro anjo do capítulo quatorze de Apocalipse.

A mensagem do primeiro anjo e o capítulo um de Daniel identificam o processo de prova em três etapas que é a marca registrada de Alfa e Ômega. O capítulo começa com a Babilônia literal conquistando Judá literal, e o livro conduz à última batalha entre Babilônia e Judá, representada nos últimos seis versículos do capítulo onze de Daniel. Nesses versículos, a Babilônia espiritual é conquistada por Judá espiritual, no momento em que Miguel se levanta e o período de provação humana se encerra. Esses versículos representam o fim da história profética da guerra entre Babilônia e Judá. Nesses versículos, a cura da ferida mortal é ilustrada.

Os versículos que descrevem a cura da ferida mortal começam com o versículo quarenta de Daniel onze, que começa com as palavras: "E no tempo do fim". O "tempo do fim" no versículo representa 1798, quando o papado recebeu sua ferida mortal. Os versículos então contam a história de como a ferida mortal é curada, à medida que o papado conquista, primeiro seu inimigo, o rei do sul (a União Soviética), segundo seu aliado, a terra gloriosa (os Estados Unidos), e terceiro sua vítima, o Egito (as Nações Unidas). No versículo quarenta e cinco, o papado (o rei do norte) chega ao seu fim, sem que ninguém o ajude. A história da cura da ferida mortal do papado nos versículos começa com a queda do papado em 1798 e termina com a ascensão e queda finais do papado. Os versículos entre a abertura da passagem e o encerramento da passagem identificam a rebelião no meio.

A palavra hebraica para "verdade" foi formada pela combinação da primeira, da décima terceira e da última letra do alfabeto hebraico. Treze é um número que simboliza a rebelião e a história entre o primeiro e o último. Na passagem profética final do livro de Daniel, a mesma guerra que é representada logo nos primeiros versículos do livro também é representada. Esses versículos introduzem o capítulo um, onde encontramos o processo de prova em três etapas que é a verdade. Então, na passagem final, encontramos as mesmas três etapas, pois ela começa com a primeira queda do papado e termina com a última queda do papado, e, no meio, está a rebelião dos últimos dias.

Nos seis versículos finais do capítulo onze de Daniel, há uma segunda testemunha da verdade, pois a primeira potência geográfica que o papado precisava derrubar (o rei do sul) é um símbolo do poder do dragão, assim como a última das três potências geográficas (o Egito). A conquista em três etapas que é necessária para que a ferida mortal seja curada começa com o rei do sul, que é um símbolo do poder do dragão do ateísmo, e a última das três potências, representada pelo Egito, é o principal símbolo bíblico do ateísmo associado ao dragão. De fato, a palavra traduzida como "sul" no versículo quarenta da passagem é "negeb", que às vezes é traduzida como Egito. Os três obstáculos têm a assinatura da verdade, pois o primeiro obstáculo é o último obstáculo. O poder no meio é a terra gloriosa (os Estados Unidos). Os Estados Unidos são o lugar onde a rebelião da lei dominical é promovida, e o símbolo dos Estados Unidos no início eram as treze colônias.

A assinatura do Alfa e do Ômega permeia o livro de Daniel e fornece o testemunho que, quando reunido ao livro do Apocalipse, estabelece a divindade de Jesus Cristo. Quanto ao capítulo doze de Daniel e ao processo de teste em três etapas que ocorre na geração em que o livro é deslacrado, rejeitar a revelação da estrutura do livro de Daniel é estar entre aqueles que são identificados como ímpios. Quanto ao capítulo catorze do Apocalipse, rejeitar a revelação da estrutura do livro de Daniel é estar entre aqueles que são identificados como os que adoram a besta e sua imagem.

O livro do Apocalipse indica que, pouco antes de se encerrar o período de provação, a Revelação de Jesus Cristo é desvelada, e que a Revelação de Jesus Cristo inclui o desvelamento da estrutura do livro de Daniel.

Honrado pelos homens com as responsabilidades de Estado e com os segredos de reinos que exerciam domínio universal, Daniel foi honrado por Deus como Seu embaixador e recebeu muitas revelações dos mistérios das eras por vir. Suas admiráveis profecias, conforme registradas por ele nos capítulos 7 a 12 do livro que leva o seu nome, não foram plenamente compreendidas nem mesmo pelo próprio profeta; mas, antes que se encerrassem os labores de sua vida, foi-lhe dada a bendita certeza de que 'no fim dos dias'—no período final da história deste mundo—lhe seria novamente permitido estar na sua sorte e lugar. Não lhe foi dado compreender tudo o que Deus revelara do propósito divino. 'Fecha as palavras e sela o livro', foi-lhe ordenado acerca de seus escritos proféticos; estes deveriam ser selados 'até o tempo do fim'. 'Segue o teu caminho, Daniel!', o anjo mais uma vez orientou o fiel mensageiro de Jeová; 'porque as palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim.... Vai tu pelo teu caminho até o fim; porque descansarás e estarás na tua sorte no fim dos dias.' Daniel 12:4, 9, 13.

"À medida que nos aproximamos do fim da história deste mundo, as profecias registradas por Daniel requerem nossa atenção especial, pois dizem respeito ao próprio tempo em que estamos vivendo. A elas devem ser associados os ensinamentos do último livro das Escrituras do Novo Testamento. Satanás tem levado muitos a crer que as porções proféticas dos escritos de Daniel e de João, o Revelador, não podem ser compreendidas. Mas a promessa é clara de que uma bênção especial acompanhará o estudo dessas profecias. 'Os sábios entenderão' (verso 10), foi dito acerca das visões de Daniel que deveriam ser deslacradas nos últimos dias; e quanto à revelação que Cristo deu ao Seu servo João para a orientação do povo de Deus ao longo dos séculos, a promessa é: 'Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas.' Apocalipse 1:3." Profetas e Reis, 547.

Falando no tempo futuro para o seu tempo e sua época, a Irmã White afirmou: "à medida que nos aproximamos do fim da história deste mundo", "os sábios entenderão," que "as profecias registradas por Daniel exigem nossa especial atenção, pois se relacionam ao próprio tempo em que estamos vivendo." As "muitas revelações dos mistérios das eras por vir. Suas maravilhosas profecias, conforme registradas por ele nos capítulos sete a doze do livro que leva o seu nome," "devem ser deslacradas nos últimos dias."

Quando o livro de Daniel é deslacrado, ele produz um processo de purificação em três etapas, que põe à prova a geração que está viva quando o Leão da tribo de Judá dá o livro de Daniel ao Seu povo. Em Apocalipse 10, a Irmã White nos informa que o anjo que desceu era "nada menos que o

próprio Jesus Cristo”. Em Apocalipse 10, o anjo tinha um livrinho aberto em Sua mão, e João recebeu a ordem de tomá-lo e comê-lo. Esse livro foi deslacrado pelo Leão da tribo de Judá, que é nada menos que o próprio Jesus Cristo; portanto, o livro que João foi ordenado a comer era o livrinho de Daniel.

Foi o Leão da tribo de Judá quem rompeu o selo do livro e deu a João a revelação do que deveria ser nestes últimos dias.

Daniel permaneceu no seu lugar para dar o seu testemunho, o qual esteve selado até o tempo do fim, quando a mensagem do primeiro anjo deveria ser proclamada ao nosso mundo. Estas questões são de importância infinita nestes últimos dias; mas, enquanto 'muitos serão purificados, embranquecidos e provados', 'os ímpios procederão impiamente: e nenhum dos ímpios entenderá'. Como isso é verdadeiro! O pecado é a transgressão da lei de Deus; e os que não aceitam a luz a respeito da lei de Deus não compreenderão a proclamação das mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjo. O livro de Daniel é deslacrado na revelação a João e nos conduz às últimas cenas da história desta terra.

"Será que nossos irmãos têm em mente que estamos vivendo em meio aos perigos dos últimos dias? Leiam o Apocalipse em conexão com Daniel. Ensinem essas coisas." Testemunhos para Ministros, 115.

Rejeitar a revelação da estrutura do livro de Daniel, que agora está sendo deslacrado, é estar entre aqueles que são identificados como ímpios. Os seis primeiros capítulos de Daniel estabelecem a estrutura profética que representa a história profética do Adventismo, a besta da terra, os setenta anos simbólicos de Isaías capítulo vinte e três, os dois chifres do Protestantismo e do Republicanismo, a história profética da primeira e da segunda mensagem angélica, e a história das três mensagens angélicas. Os seis últimos capítulos de Daniel identificam as mensagens proféticas que são deslacradas no início e no fim de todas essas histórias mencionadas anteriormente.

O capítulo um de Daniel é a história do movimento do primeiro anjo, no início da história da besta da terra. Os capítulos um a três são a história do movimento do terceiro anjo, no final da história da besta da terra. O capítulo quatro deve ser alinhado com o capítulo um, como o início, e os capítulos cinco e seis devem ser alinhados com os capítulos um a três, como o fim. O aumento do conhecimento representado nos capítulos sete, oito e nove deve ser alinhado com o capítulo um como o início da história. O aumento do conhecimento representado nos capítulos dez, onze e doze deve ser alinhado com os capítulos um a três como o fim da história.

Linha sobre linha, esta aplicação identifica o início da história da besta da terra como sendo os capítulos um, quatro, sete, oito e nove. A aplicação também identifica o final da história da besta da terra como sendo os capítulos um a três, cinco, seis e dez a doze. Assim, o livro de Daniel é apresentado como sendo tanto o início quanto o fim da besta da terra.

O início da besta da terra pode então ser identificado como Daniel capítulo um, pois o capítulo quatro deve sobrepor-se ao capítulo um (linha sobre linha). Os capítulos sete, oito e nove também devem sobrepor-se ao capítulo um. Portanto, o início da história da besta da terra é representado por Daniel capítulo um.

Assim também, com o fim da besta da terra. O fim da história da besta da terra é representado pelos capítulos de um a três, e os capítulos cinco, seis, dez, onze e doze devem ser sobrepostos aos três primeiros capítulos (linha sobre linha); assim, o fim da história da besta da terra é representado pelos três primeiros capítulos de Daniel.

Capítulo 1 representa o início e, em seguida, os capítulos 1 a 3 representam o fim. A estrutura de um e depois três indica que a estrutura profética do livro de Daniel é idêntica à estrutura profética dos três anjos de Apocalipse 14. Ali, como em Daniel, o primeiro anjo representa uma história distinta, mas também constitui um terço da história dos três anjos. Simultaneamente, ao reconhecer e enfatizar a combinação de três e um, essa estrutura é também a da palavra hebraica “verdade”, que representa não apenas Cristo e o poder criador de Deus, mas também um processo de prova e purificação em três etapas, representado tanto em Daniel capítulo 1 quanto, novamente, em Daniel capítulos 1 a 3.

Jesus, que é a verdade, é também o Primeiro e o Último, e, nesse sentido, a história do movimento do primeiro anjo se repete ao pé da letra na história dos três anjos; assim, é profeticamente aceitável sobrepor os três primeiros capítulos de Daniel ao capítulo um de Daniel, pois o princípio sempre ilustra o fim. O livro de Daniel então torna-se o "livrinho" que está na mão do anjo, pois o "livrinho" de Daniel pode ser plenamente representado no capítulo um de Daniel.

Continuaremos nosso estudo do livro de Daniel no próximo artigo.

Entre aqueles procurados pelos oficiais que se preparavam para cumprir as disposições do decreto real estavam Daniel e seus amigos. Quando lhes disseram que, segundo o decreto, eles também deviam morrer, "com conselho e sabedoria" Daniel perguntou a Arioque, o capitão da guarda do rei: "Por que é tão apressado o decreto da parte do rei?" Arioque lhe contou a história da perplexidade do rei por causa de seu notável sonho e de seu fracasso em obter ajuda daqueles em quem até então depositara plena confiança. Ao ouvir isso, Daniel, arriscando a própria vida, aventurou-se à presença do rei e suplicou que lhe fosse concedido tempo, para que pudesse rogar ao seu Deus que lhe revelasse o sonho e a sua interpretação.

A esse pedido o monarca anuiu. 'Então Daniel foi para sua casa e deu a conhecer o assunto a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros.' Juntos buscaram sabedoria na Fonte de luz e conhecimento. Sua fé era firme na consciência de que Deus os havia colocado onde estavam, de que estavam realizando Sua obra e cumprindo as exigências do dever. Em tempos de perplexidade e perigo, sempre recorriam a Ele em busca de orientação e proteção, e Ele Se mostrara um socorro sempre presente. Agora, com contrição de coração, submeteram-se de novo ao Juiz da terra, suplicando que Ele lhes concedesse livramento neste seu tempo de especial necessidade. E não suplicaram em vão. O Deus a quem haviam honrado, agora os honrou. O Espírito do Senhor repousou sobre eles, e a Daniel, 'em uma visão noturna', foi revelado o sonho do rei e seu significado.

O primeiro ato de Daniel foi agradecer a Deus pela revelação que lhe fora dada. 'Bendito seja o nome de Deus para todo o sempre', exclamou; 'porque a sabedoria e o poder são Dele: Ele muda os tempos e as épocas: remove reis e estabelece reis: dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos que têm entendimento: revela as coisas profundas e secretas: conhece o que

está nas trevas, e com Ele habita a luz. Eu Te agradeço e Te louvo, ó Deus de meus pais, que me deste sabedoria e poder e agora me fizeste saber o que Te pedimos: pois agora nos fizeste saber o assunto do rei.' Profetas e Reis, 493, 494.